

“VAMOS PARA QUADRA”: CULTURA CORPORAL E FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUZA, Suely Cunha¹
SILVA, Jonatan dos Santos²
OLIVEIRA, Luan de Jesus³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A experiência foi realizada no segundo semestre de 2024 com turmas do ensino médio de uma escola pública no município de Jequié-BA. O objetivo do estudo foi analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente, a partir da implementação de práticas pedagógicas fundamentadas na abordagem crítico-superadora. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como relato de experiência, estruturada nas etapas de observação, coparticipação e regência. As intervenções pedagógicas contemplaram diferentes manifestações da cultura corporal, com destaque para a introdução do *Ultimate Frisbee* como estratégia didática para ampliar a participação dos estudantes. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos alunos nas aulas, ampliação do repertório de práticas corporais e desenvolvimento de experiências pedagógicas mais participativas. Além disso, o estágio contribuiu para a construção de saberes docentes relacionados ao planejamento, à mediação do conhecimento e à reflexão sobre a prática pedagógica. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço fundamental na formação inicial em Educação Física, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e a construção da identidade docente.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Estágio supervisionado; Formação docente; Cultura corporal.

¹ Licenciada em Educação Física (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa CORPORHIS-UESB, campus de Jequié (BA). Email: 202111249@uesb.edu.br

² Professor Adjunto no Departamento de Saúde I, da UESB e docente Programa de Pós-graduação em Rede Nacional do Mestrado Profissional em Educação Física da UNESP, campus de Jequié (BA). Email: jonatan.silva@uesb.edu.br

³ Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI) e Mestrando em Educação Física pelo PROEF/UESB. Professor de Educação Física da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA). luanjesus7456@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo que envolve a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexões críticas sobre o processo educativo. No contexto das licenciaturas, o estágio supervisionado assume papel central nesse percurso formativo, pois possibilita aos estudantes o contato direto com a realidade da educação básica e com as dinâmicas que caracterizam o cotidiano escolar. Ao vivenciar esse contexto, os licenciandos passam a compreender de forma mais concreta os desafios que envolvem o trabalho docente e a organização do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio supervisionado não deve ser entendido apenas como um momento de aplicação prática de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Trata-se, sobretudo, de um espaço de formação que favorece a análise crítica da realidade escolar e contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas relacionadas ao planejamento, à mediação do conhecimento e à reflexão sobre a prática docente. Nesse sentido, o estágio possibilita que o futuro professor construa saberes profissionais a partir da interação entre teoria e prática, fortalecendo o processo de construção da identidade docente.

No campo da Educação Física escolar, essa experiência formativa assume características específicas, uma vez que a atuação docente envolve a mediação pedagógica de conhecimentos relacionados às práticas corporais e à cultura corporal de movimento. Assim, o professor de Educação Física não atua apenas como orientador de atividades motoras, mas como mediador de processos educativos que envolvem dimensões culturais, sociais e históricas do movimento humano.

Segundo Bracht (2019), a Educação Física escolar deve ser compreendida como uma prática pedagógica inserida no contexto da cultura corporal, sendo responsável por possibilitar aos estudantes o acesso e a compreensão crítica das diferentes manifestações corporais presentes na sociedade. Essas manifestações incluem jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e outras práticas corporais que compõem o repertório cultural do movimento humano. Dessa forma, o ensino da Educação Física ultrapassa a dimensão meramente técnica ou esportiva, assumindo um papel educativo mais amplo voltado para a formação crítica dos estudantes.

Nesse cenário, diferentes abordagens pedagógicas têm buscado orientar o ensino da

Educação Física no Brasil. Entre elas, destaca-se a abordagem crítico-superadora, sistematizada pelo Coletivo de Autores (1992), que propõe compreender a cultura corporal de movimento como objeto de ensino da disciplina. De acordo com essa perspectiva, as práticas corporais devem ser trabalhadas de forma contextualizada, permitindo que os estudantes compreendam seus significados históricos, sociais e culturais.

Essa abordagem surge como contraponto às concepções tradicionais da Educação Física, frequentemente marcadas por modelos tecnicistas e esportivistas, nos quais o ensino se restringia ao treinamento de habilidades motoras ou à reprodução de técnicas esportivas. Ao propor uma perspectiva crítica do ensino, a abordagem crítico-superadora busca ampliar o papel educativo da Educação Física escolar, favorecendo a reflexão sobre as práticas corporais e sua relação com a sociedade.

Nessa direção, Kunz (2012) destaca a importância de promover uma transformação didático-pedagógica do esporte na escola, defendendo que o ensino das práticas esportivas deve priorizar experiências pedagógicas que estimulem a autonomia e a participação dos estudantes. Para o autor, o esporte pode ser ressignificado no contexto escolar de modo a contribuir para a construção de valores como cooperação, respeito e participação coletiva.

De forma complementar, Betti (2011) ressalta que o professor de Educação Física exerce papel fundamental na organização de experiências pedagógicas que permitam aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a cultura corporal. Assim, o planejamento das aulas deve considerar não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos, sociais e culturais envolvidos nas práticas corporais.

Além das contribuições desses autores, é importante considerar a experiência como elemento formativo no processo de construção do conhecimento docente. Para Larrosa (2015), a experiência não se refere apenas aos acontecimentos vividos, mas à forma como esses acontecimentos produzem sentidos na trajetória dos sujeitos. Nesse contexto, o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado para que os licenciandos reflitam sobre o processo de ensinar e aprendam a partir das situações vivenciadas no ambiente escolar.

Dessa forma, o relato de experiência configura-se como uma importante estratégia para a sistematização das vivências pedagógicas desenvolvidas durante a formação inicial. Ao narrar e analisar essas experiências, os licenciandos têm a oportunidade de refletir criticamente sobre a prática docente e de produzir conhecimentos a partir da realidade escolar.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado II para a formação docente em Educação Física, a

partir de uma experiência pedagógica desenvolvida com turmas do ensino médio em uma escola pública do município de Jequié, Bahia. Busca-se, ainda, refletir sobre as possibilidades pedagógicas do ensino da Educação Física escolar a partir da abordagem crítico-superadora, destacando o papel das práticas corporais no processo de formação crítica dos estudantes e na construção da identidade docente dos licenciandos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida a partir da metodologia de relato de experiência. Segundo Larrosa (2015), a experiência constitui um processo singular que envolve aquilo que nos acontece e as reflexões que emergem a partir dessas vivências, permitindo a produção de sentidos e aprendizagens.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), durante o semestre letivo de 2024.2. A experiência ocorreu em uma escola pública estadual localizada no município de Jequié, Bahia, envolvendo duas turmas do Ensino Médio: uma do 1º ano e outra do 2º ano, ambas no turno vespertino. As turmas eram compostas por aproximadamente 25 estudantes cada, totalizando cerca de 50 participantes, com faixa etária entre 15 e 17 anos.

O estágio foi desenvolvido em três etapas principais, conforme orientações pedagógicas da formação docente: Observação; Coparticipação e Regência. Durante a fase de observação, foram analisados aspectos relacionados à estrutura física da escola, aos recursos disponíveis para as aulas de Educação Física e às características das turmas. Na etapa de coparticipação, os licenciandos participaram ativamente das aulas conduzidas pela professora regente, colaborando no desenvolvimento das atividades e auxiliando na organização das práticas pedagógicas. Por fim, na etapa de regência, os estagiários assumiram o planejamento e a condução das aulas, desenvolvendo intervenções pedagógicas baseadas na abordagem crítico-superadora.

RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A experiência pedagógica desenvolvida durante o Estágio Supervisionado II foi estruturada a partir das etapas de observação, coparticipação e regência, conforme previsto na organização curricular da formação docente em Educação Física. Essas etapas possibilitaram

aos licenciandos estabelecer um contato progressivo com a realidade escolar, permitindo a construção de aprendizagens pedagógicas baseadas na articulação entre teoria e prática.

Segundo Pimenta e Lima (2006), o estágio supervisionado constitui um momento privilegiado da formação docente, pois permite que os estudantes se aproximem do cotidiano escolar, compreendam as dinâmicas institucionais e desenvolvam competências necessárias à prática pedagógica. Nesse sentido, a experiência vivenciada no estágio representou um espaço significativo de aprendizagem, reflexão e construção da identidade profissional:

A) A fase de observação: compreendendo o contexto escolar

A primeira etapa do estágio foi marcada pelo processo de observação da realidade escolar. Nesse momento, buscou-se compreender aspectos relacionados à estrutura física da escola, aos materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, à organização das turmas e às práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora regente.

A escola possuía uma infraestrutura relativamente adequada para o desenvolvimento das atividades de Educação Física, contando com quadra poliesportiva coberta, campo society, pista de atletismo e espaços amplos que poderiam ser utilizados para diferentes práticas corporais. Em relação aos materiais, estavam disponíveis bolas de voleibol, futsal e colchonetes, o que ampliava as possibilidades de organização das aulas.

Entretanto, durante as observações realizadas, foi possível perceber que as aulas práticas de Educação Física não ocorriam de maneira regular com as turmas observadas. Essa situação despertou grande expectativa por parte dos estudantes quando souberam que os estagiários iriam desenvolver atividades práticas durante o período de regência.

Um episódio significativo ocorreu no primeiro contato com a turma, quando uma estudante demonstrou entusiasmo ao perceber a possibilidade de realização de aulas práticas, afirmando: *“Nossa, que legal, vamos ter algo diferente, vamos para a quadra!”*. Essa fala evidencia o interesse dos estudantes pelas práticas corporais e revela a importância da Educação Física como espaço de vivência do movimento no contexto escolar.

Nesse sentido, Bracht (2019) destaca que a Educação Física escolar possui um papel fundamental na democratização do acesso às práticas corporais, possibilitando que os estudantes tenham contato com diferentes manifestações da cultura corporal. Quando essas experiências são limitadas ou pouco exploradas, os estudantes acabam tendo menos oportunidades de ampliar seu repertório cultural relacionado ao movimento.

B) A coparticipação: aprendendo a ensinar

Na etapa de coparticipação, os licenciandos passaram a colaborar diretamente com a

professora regente no desenvolvimento das aulas. Nesse momento, foi possível participar da organização das atividades, auxiliar na condução das práticas pedagógicas e dialogar com os estudantes sobre diferentes conteúdos da Educação Física escolar.

Durante esse período, foram abordados temas como alimentação saudável, tecnologia e práticas esportivas, buscando estabelecer relações entre os conteúdos da Educação Física e o cotidiano dos estudantes. Essa experiência permitiu compreender de forma mais concreta as demandas da prática docente, especialmente no que se refere à organização das aulas, à mediação das atividades e à gestão da turma.

Segundo Betti (2011), a Educação Física escolar deve ser compreendida como uma prática pedagógica que articula diferentes dimensões do conhecimento, incluindo aspectos corporais, sociais e culturais. Dessa forma, o professor precisa desenvolver estratégias didáticas capazes de promover a participação dos estudantes e favorecer a construção de aprendizagens significativas. A coparticipação também possibilitou aos estagiários observar diferentes estratégias pedagógicas utilizadas pela professora regente para lidar com as dificuldades e potencialidades das turmas, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação pedagógica.

C) A regência: intervenção pedagógica e construção da prática docente

Na etapa de regência, os licenciandos assumiram o planejamento e a condução das aulas de Educação Física, desenvolvendo intervenções pedagógicas fundamentadas na abordagem crítico-superadora. Essa abordagem, proposta pelo Coletivo de Autores (1992), compreende a cultura corporal como objeto de ensino da Educação Física escolar. De acordo com essa perspectiva, as práticas corporais — como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas — devem ser trabalhadas de forma contextualizada, permitindo que os estudantes compreendam seus significados históricos, sociais e culturais.

Nesse sentido, as intervenções pedagógicas desenvolvidas durante o estágio buscaram valorizar a participação ativa dos estudantes e promover experiências corporais diversificadas. Entre as atividades propostas, destacou-se a introdução da modalidade *Ultimate Frisbee*, uma prática esportiva que apresenta características inclusivas e cooperativas.

O *Ultimate Frisbee* foi escolhido por apresentar um conjunto de características pedagógicas relevantes para o contexto escolar. Trata-se de uma modalidade que valoriza o respeito às regras, a cooperação entre os participantes e a autonomia dos jogadores, uma vez que não há arbitragem formal durante as partidas. De acordo com Maiello e Costa (2020), essa modalidade possui grande potencial pedagógico na Educação Física escolar, pois permite

desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma acessível e participativa.

Durante as aulas, foram realizadas adaptações nas regras do jogo para facilitar a participação dos estudantes, considerando suas diferentes habilidades e níveis de experiência. Essa estratégia buscou garantir que todos os alunos pudessem participar das atividades de maneira ativa e significativa.

Essa preocupação com a inclusão e a participação dos estudantes está alinhada com o que Kunz (2012) denomina de educação para a autonomia, na qual o ensino da Educação Física deve contribuir para o desenvolvimento de sujeitos críticos e participativos. Para este autor, o ensino das práticas corporais deve possibilitar aos estudantes não apenas aprender a executar movimentos, mas também compreender os sentidos e significados dessas práticas na sociedade. Dessa forma, o movimento humano passa a ser compreendido como uma forma de expressão cultural e social.

Ao longo das aulas, foi possível perceber um aumento progressivo no engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Muitos alunos demonstraram entusiasmo ao experimentar uma modalidade esportiva que não fazia parte de suas experiências anteriores. Além disso, observou-se que a introdução de novas práticas corporais contribuiu para ampliar o repertório de experiências dos estudantes, permitindo que eles explorassem diferentes formas de movimento e interação.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de trabalhar valores como cooperação, respeito às regras e trabalho em equipe, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com Betti (2011), a Educação Física escolar deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as práticas corporais e participar de forma ativa da cultura corporal.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas durante o estágio evidenciaram que a organização de aulas diversificadas e fundamentadas teoricamente pode contribuir significativamente para o engajamento dos estudantes e para a construção de aprendizagens significativas. Além disso, o estágio supervisionado permitiu aos licenciandos refletirem sobre os desafios e as possibilidades da prática docente, contribuindo para o processo de construção da identidade profissional. Como destaca Bracht (2019), a formação de professores de Educação Física deve proporcionar experiências que permitam aos futuros docentes compreender a complexidade do trabalho pedagógico e desenvolver uma postura crítica em relação às práticas educativas. Dessa forma, a experiência vivenciada durante o estágio constituiu um momento importante de aprendizagem e reflexão, possibilitando aos licenciandos

articular os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação com a realidade concreta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das intervenções pedagógicas desenvolvidas durante a etapa de regência, foi possível identificar diferentes contribuições relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. Entre os aspectos mais evidentes destacam-se o aumento da participação dos estudantes nas atividades propostas, a ampliação do repertório de práticas corporais vivenciadas e o desenvolvimento de valores relacionados à cooperação, ao respeito às regras e à autonomia nas práticas esportivas.

Considerando esses elementos, o **Quadro 1** apresenta uma síntese analítica das principais contribuições pedagógicas observadas durante a utilização da modalidade Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física:

Quadro 1: Contribuições pedagógicas da utilização do Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física

DIMENSÃO PEDAGÓGICA	CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA	CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
Participação e inclusão	Modalidade que permite adaptações de regras e níveis de habilidade dos participantes.	Favorece a participação de todos os estudantes, reduzindo exclusões comuns em esportes tradicionais.	Coletivo de Autores (1992) – valorização da cultura corporal como conteúdo acessível.
Cooperação e trabalho em equipe	O jogo exige interação constante entre os participantes para a progressão do disco.	Estimula atitudes de colaboração, respeito às regras e responsabilidade coletiva.	Betti (2011) – Educação Física como espaço de formação social e cultural.
Autonomia dos estudantes	A modalidade não possui arbitragem formal, sendo baseada no princípio do “espírito do jogo”.	Incentiva os estudantes a resolver conflitos, negociar regras e desenvolver autonomia no jogo.	Kunz (2012) – educação para a autonomia nas práticas corporais.
Ampliação da cultura corporal	Introdução de uma prática esportiva pouco conhecida no contexto escolar.	Amplia o repertório de experiências corporais dos estudantes e promove novas formas de interação com o movimento.	Bracht (2019) – democratização do acesso às manifestações da cultura corporal.
Aprendizagem significativa	Experiência prática associada à reflexão sobre regras, cooperação e participação.	Contribui para que os estudantes compreendam as práticas corporais como fenômenos socioculturais.	Coletivo de Autores (1992); Betti (2011).

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

O quadro organiza essas contribuições em diferentes dimensões pedagógicas, relacionando características da prática desenvolvida, aprendizagens identificadas entre os estudantes e fundamentos teóricos presentes na literatura da área, especialmente nas contribuições de Bracht (2019), Kunz (2012), Betti (2011) e do Coletivo de Autores (1992). Dessa forma, busca-se evidenciar como a introdução de práticas corporais diversificadas pode contribuir para a construção de experiências educativas mais participativas e significativas no contexto da Educação Física escolar.

A experiência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado II evidenciou diferentes aspectos relacionados ao ensino da Educação Física escolar e à formação inicial de professores. A análise das intervenções pedagógicas realizadas ao longo das etapas de observação,

coparticipação e regência permite identificar elementos importantes que contribuíram tanto para o engajamento dos estudantes quanto para o processo de aprendizagem dos licenciandos.

Um dos primeiros aspectos observados refere-se ao interesse demonstrado pelos estudantes em relação às aulas práticas de Educação Física. Durante o período de observação, foi possível perceber que as turmas não realizavam atividades práticas com frequência, o que gerava uma expectativa significativa quando os estagiários propunham experiências corporais. Essa situação ficou evidente na reação dos estudantes diante das primeiras atividades realizadas, especialmente quando expressaram entusiasmo pela possibilidade de utilização da quadra e pela realização de práticas esportivas.

Esse dado reforça a importância da Educação Física escolar como espaço privilegiado para a vivência das práticas corporais no contexto educativo. De acordo com Bracht (2019), a escola desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à cultura corporal, pois possibilita que os estudantes tenham contato com diferentes manifestações do movimento humano que muitas vezes não fazem parte de seu cotidiano.

Outro resultado relevante refere-se ao impacto das estratégias pedagógicas adotadas durante as aulas. A introdução de práticas corporais pouco conhecidas pelos estudantes, como o *Ultimate Frisbee*, contribuiu para ampliar o repertório de experiências dos alunos e estimular a participação coletiva nas atividades propostas. Observou-se que, ao longo das aulas, os estudantes passaram a demonstrar maior envolvimento nas atividades, participando das dinâmicas de forma mais ativa e colaborativa.

Esse resultado dialoga com as reflexões propostas pelo Coletivo de Autores (1992), ao defender que o ensino da Educação Física deve possibilitar aos estudantes o acesso a diferentes manifestações da cultura corporal. Nesse sentido, a diversificação dos conteúdos e das práticas pedagógicas contribui para ampliar as experiências corporais dos estudantes e favorecer a construção de novos conhecimentos.

Além disso, a utilização do *Ultimate Frisbee* como estratégia pedagógica possibilitou trabalhar valores relacionados à cooperação, ao respeito às regras e à participação coletiva. Como se trata de uma modalidade esportiva que valoriza a autonomia dos jogadores e a responsabilidade compartilhada, sua introdução no contexto escolar favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo.

Nesse sentido, Kunz (2012) destaca que o ensino das práticas esportivas na escola deve priorizar experiências pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes e estimulem o desenvolvimento da autonomia. Para o autor, o esporte escolar deve ser compreendido como

um espaço educativo no qual os estudantes possam experimentar diferentes formas de interação com o movimento e com os outros sujeitos envolvidos na atividade.

Outro aspecto observado durante as intervenções pedagógicas foi a necessidade de adaptação das atividades às condições concretas da escola e às características das turmas. Algumas limitações foram identificadas, como o uso de vestimentas inadequadas para a prática de atividades físicas e o fato de as aulas ocorrerem logo após o horário de almoço, o que, em alguns momentos, interferia no nível de disposição dos estudantes. Diante dessas situações, foi necessário realizar adaptações nas atividades propostas, ajustando regras, tempo de jogo e organização das práticas corporais. Essas adaptações evidenciam a importância da flexibilidade pedagógica no trabalho docente, uma vez que o planejamento das aulas precisa considerar as condições reais do contexto escolar.

Segundo Betti (2011), o professor de Educação Física deve atuar como mediador do processo de aprendizagem, organizando experiências pedagógicas que sejam significativas para os estudantes e que dialoguem com suas realidades socioculturais. Dessa forma, o planejamento pedagógico não pode ser entendido como um roteiro rígido, mas como um processo dinâmico que se constrói a partir da interação entre professor, estudantes e contexto escolar.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado possibilitou aos licenciandos desenvolver diferentes competências pedagógicas relacionadas ao planejamento das aulas, à organização das atividades e à gestão da turma. A vivência das etapas de observação, coparticipação e regência permitiu compreender de forma mais concreta os desafios do trabalho docente e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Além disso, o estágio proporcionou momentos importantes de reflexão sobre o papel social do professor de Educação Física e sobre as possibilidades educativas das práticas corporais no contexto escolar. Essa reflexão contribuiu para ampliar a compreensão dos licenciandos acerca da importância da Educação Física na formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, a experiência relatada confirma o que Pimenta e Lima (2006) apontam ao afirmar que o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado de formação, no qual os futuros professores têm a oportunidade de articular conhecimentos teóricos com as demandas concretas da prática pedagógica.

Assim, os resultados evidenciam que a organização de aulas fundamentadas teoricamente, aliada à diversificação das práticas corporais, pode contribuir significativamente para o engajamento dos estudantes nas aulas de Educação Física e para o desenvolvimento de

experiências de aprendizagem mais significativas. Ao mesmo tempo, o estágio supervisionado se configura como um momento fundamental para a construção da identidade docente dos licenciandos, permitindo que eles experimentem diferentes situações pedagógicas e desenvolvam uma postura crítica em relação à prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado II para a formação docente em Educação Física, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida com turmas do ensino médio em uma escola pública do município de Jequié, Bahia. A análise das vivências realizadas nas etapas de observação, coparticipação e regência permitiu compreender o estágio supervisionado como um espaço formativo fundamental na construção dos saberes docentes e na aproximação dos licenciandos com a realidade da educação básica.

As experiências desenvolvidas evidenciaram que o estágio constitui um momento privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas, possibilitando aos futuros professores refletir sobre os desafios e as potencialidades do ensino da Educação Física no contexto escolar. Nesse processo, os licenciandos tiveram a oportunidade de planejar e desenvolver intervenções pedagógicas fundamentadas na abordagem crítico-superadora, valorizando a cultura corporal como objeto de ensino e promovendo experiências educativas baseadas na participação e na reflexão sobre as práticas corporais. A introdução de práticas corporais pouco exploradas no cotidiano escolar, como o *Ultimate Frisbee*, mostrou-se uma estratégia pedagógica significativa para ampliar o repertório cultural dos estudantes e estimular sua participação nas aulas de Educação Física. A experiência evidenciou que a diversificação dos conteúdos e das práticas pedagógicas pode favorecer o engajamento dos estudantes e contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas.

Do ponto de vista da formação docente, o estágio supervisionado possibilitou aos licenciandos desenvolver competências relacionadas ao planejamento pedagógico, à mediação do conhecimento e à organização das atividades em grupo. Além disso, a vivência no ambiente escolar permitiu compreender a complexidade do trabalho docente e refletir sobre o papel do professor de Educação Física na promoção de experiências educativas que valorizem a cultura corporal e a formação crítica dos estudantes. Por fim, destaca-se que a sistematização de experiências pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado contribui para ampliar o debate sobre a formação inicial de professores e sobre a Educação Física escolar.

Nesse sentido, a socialização dessas experiências em espaços acadêmicos torna-se fundamental para fortalecer a reflexão sobre os desafios e as perspectivas da Educação Física escolar.

Referências

BARBOZA, Roberta de Granville et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 2011.

BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2019.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MAIELLO, Victor Pignotti; COSTA, Camila Paiva Freitas. *Ultimate frisbee na educação física escolar*. São Paulo: Phorte, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIRES, Vitor. *A construção da identidade docente em educação física: um estudo com estudantes-estagiários*. 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ZATTI, Sandra Aparecida. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação docente. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.